

A EDUCAÇÃO FÍSICA E AS BRINCADEIRAS COMO EXPERIÊNCIA DE CULTURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Physical Education and games as a cultural experience in early childhood education: an experience report

Wanderson Barcellos (UNESP – FC Bauru wanderson.barcellos@unesp.br)

Eixo temático: Eixo 8 – Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem

Resumo:

A educação atualmente, vem se ancorando em uma visão tradicional que tem imperado sobre as práticas da educação física na educação infantil, sendo que as perspectivas atuais da área apresentam críticas ao modelo conteudista e sobretudo ao paradigma do papel recreativo, muitas vezes assumido pela disciplina. Visando agregar sentidos e significados às práticas corporais realizadas pelas crianças desta etapa, estruturou-se uma sequência didática contemplando os aspectos conceituais capazes de ampliar os conhecimentos acerca da diversidade cultural, relacionados diretamente aos jogos e brincadeiras, construindo um saber com o fazer. A sequência foi composta por nove atividades, alinhadas com os respectivos temas, brincadeiras populares, brincadeiras indígenas, capoeira, sendo três de cada temática, as aulas foram estruturadas em abordagem teórica, relacionando os conceitos sobre o tema, e as histórias, levantando os conhecimentos prévios das crianças, seguindo da vivência prática a partir de brincadeiras diretamente ligadas aos conceitos, e registro final onde foi estimulado reflexões sobre o que foi aprendido. Mostrando que a Educação Física nesta etapa pode através de práticas inovadoras, ir muito além do fazer pelo fazer, do brincar somente por diversão.

Palavras-chave: Educação Física. Diversidade Cultural. Educação Infantil.

Abstract:

education currently has been anchored in a traditional vision that has prevailed over the practices of physical education in Early childhood education, and current perspectives in the area present criticism of this content model and especially the paradigm of the recreational role, often assumed by the discipline. Aiming to add senses and meanings to the bodily practices carried out by children at this stage, a didactic sequence was structured covering conceptual aspects capable of expanding knowledge about cultural diversity, directly related to games and activities, building knowledge through doing. The sequence was composed of nine activities, aligned with the respective themes, popular games, indigenous games, capoeira, three of each theme, the classes were structured in a theoretical approach, relating the concepts on the topic, the stories and raising prior knowledge of children; Practical experience, based on games and activities directly linked to the concepts and final record, where reflections on what was learned were encouraged. Showing that Physical Education at this stage can, through innovative practices, go far beyond doing for the sake of doing, playing just for fun.

Keywords: Physical education. Cultural diversity. Child education.

1. Introdução

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem o objetivo de promover o desenvolvimento integral da criança de até seis anos de idade (Brasil, 1996). Considerando os seus aspectos físicos, motor, emocional, social, e intelectual, além da ampliação de suas experiências culturais (Martins, 2018). Assim sendo a educação física através de suas práticas, visa contribuir com esse objetivo, através de experiências corporais, gestuais, como forma de expressão e linguagem, promovendo a integração das crianças no universo da cultura corporal do movimento, e ainda estimulando a construção de valores, iniciando o desenvolvimento de senso crítico colaborando para a desconstrução e reconstrução de culturas em nossa sociedade.

Porém, a atuação da área nesta importante etapa da educação básica, segundo Ramires Costa *et al.*, (2017), vem proporcionando a abertura de diversas discussões e apresentando alguns pontos suscitadores de contradição. Como por exemplo o tradicionalismo e a ênfase ao ensinar a fazer, o modelo meramente recreativo, abordar temáticas emergentes da cultura corporal através de atividades que não respeitam as características das crianças, tampouco atribuem sentidos e significados às mesmas.

É sabido que a educação física tem uma participação ainda jovem nesta etapa, o que se iniciou a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB de 1996 (Brasil, 1996), e que além do mais trás consigo uma herança relacionada com desafios propostos pelos aspectos legais, pelo processo de transformação da área ao longo da história e pela ineficiência no processo de formação de professores principalmente para esta etapa.

Conforme menciona Barbosa; Martins; Mello (2019), os documentos e referenciais que tratam da educação infantil, apresentam lacunas, dúvidas e até ambiguidades em relação propósitos da educação física nesta etapa. Ainda segundo Barbosa; Martins; Mello (2019), os documentos alimentam a dificuldade em relacionar as práticas com as abordagens conceituais, por se embasar em modelos prescritivos de desenvolvimento. O que por sua vez, favorece uma atuação meramente recreativa, dificultando a construção de saberes através do fazer e ainda de conhecimentos acerca da diversidade cultural.

1.1. O papel da educação física na educação infantil

Em relação à função da educação física na educação infantil, de acordo com Bonfietti *et al.*, (2019), seria proporcionar situações em que as crianças possam se apropriar de vários conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade através da cultura corporal. Nessa mesma linha Cruz (2023), diz que, o objeto de estudo da educação física é o corpo em movimento, e ainda o corpo aprendiz e produtor de cultura. Seguindo nesta perspectiva Soares *et al.*, (2019), destaca o fato de a educação infantil hoje, ser fruto de diversas lutas, inclusive por reconhecer a criança como sujeito social, produtor de sua própria cultura.

Além do mais, conforme menciona Borba (2009), é necessário que nos espaços de educação infantil, as brincadeiras sejam concebidas nas práticas pedagógicas, como uma dimensão indispensável para as interações, como processo de construção de conhecimentos e de experiências culturais.

Dessa forma, a educação física enquanto área do conhecimento e componente curricular obrigatório da educação básica, deve alinhar os seus objetivos e estruturar a sua prática pedagógica para que as brincadeiras, jogos e atividades lúdicas consigam estimular o desenvolvimento de saberes relacionados aos conhecimentos acerca da diversidade cultural, planejando as práticas dentro das abordagens sempre com intencionalidade pedagógica, de forma a contextualizar seus objetivos, respeitando as características das crianças como liberdade, curiosidade, criatividade, autonomia e sempre estimulando o protagonismo.

1.2. O brincar com intencionalidade pedagógica

Falar sobre as brincadeiras e sua importância na educação infantil é algo comum, porém, precisamos destacar que é preciso incorporar essas brincadeiras como experiência cultural, criando possibilidades de construção de conhecimentos nas práticas pedagógicas, não só considerando o brincar como forma de passar o tempo, liberar energia, colocando as brincadeiras como atividades paralelas, desvalorizando as mesmas ao desconectá-las do processo educativo.

Para potencializar a brincadeira como experiência de cultura, segundo Borba (2009), devemos nutrir a imaginação das crianças de diferentes formas através de uma contextualização, conectando às brincadeiras a curiosidades e questionamentos, possibilitando assim a apropriação de novos conhecimentos sobre o mundo. Ainda de acordo com Borba (2009), é possível estimular a

observação sobre a realidade natural e social ao resgatarmos brincadeiras tradicionais, familiares e da comunidade entre outros.

Assim sendo, o brincar deve ser considerado ferramenta educativa e meio para o desenvolvimento e construção de conhecimentos dentro do processo educativo.

2. Objetivo

Diante do exposto, o objetivo foi experimentar uma sequência de atividades planejadas para crianças de 4 a 5 anos, do Pré II de uma escola municipal de Catanduva – SP, estruturadas para através da contextualização e conexão de conceitos históricos, culturais e sociais com as brincadeiras, agregar sentidos e significados às práticas corporais realizadas pelas crianças desta etapa, visando construir saberes através do fazer, possibilitando ampliar as experiências culturais dos alunos e enriquecer a prática pedagógica da Educação Física.

3. Metodologia

Foi elaborada uma sequência didática de nove aulas, que foram realizadas com os alunos do Pré II (crianças de 4 a 5 anos) de uma escola da cidade de Catanduva – SP, sendo três de cada respectivo tema: brincadeiras populares; brincadeiras indígenas; capoeira, temas esses escolhidos pela riqueza cultural e pela ampla possibilidade de contextualização, de estímulos e da construção de conhecimentos. As aulas foram estruturadas da seguinte forma: abordagem teórica/conceitual através de roda de conversa, enfatizando elementos históricos, culturais e sociais, os motivos da aula, utilizando-se de materiais de apoio e ou imagens e vídeos propondo reflexões, oportunidades de participação com opiniões e também de exposição dos conhecimentos que as crianças já possuíam sobre o tema, em um segundo momento; contextualização através de abordagens e brincadeiras planejadas sobre o tema, sempre conectada à abordagem inicial como forma de dar sequência ao processo, e no final foram realizadas atividades de reflexão sobre o aprendido através de conversas, questionamentos, registros por desenhos, demonstrações das crianças ou ainda sugestões de brincadeiras com os mesmos objetivos e características.

4. Desenvolvimento

Ao iniciar a abordagem do tema brincadeiras, em roda de conversa falamos sobre algumas, o que era considerado brincadeiras populares, quem conhecia alguma brincadeira desse tipo, quais brincadeiras eles mais gostavam, então vimos alguns vídeos de brincadeiras que não haviam sido citadas por eles como amarelinha, elástico, pular corda e esconde-esconde. Então foi disponibilizado uma folha para que cada criança levasse para casa e pedisse para algum familiar preencher com as brincadeiras que ele brincava quando criança, o que alimentaria a conversa e reflexão da próxima aula. Na sequência fomos para o quintal da escola conhecer a brincadeira esconde-esconde, iniciamos com as explicações básicas, combinando as regras e falando sobre a importância da cooperação de todos para um brincar satisfatório, depois seguimos com a brincadeira de forma dirigida, apoiando as crianças na contagem, enfatizando os objetivos até que eles mostrassem autonomia para o brincar livre. No final então, sentamo-nos novamente em roda de conversa e refletimos sobre a diversão do brincar e a importância do se-movimentar, analisamos o que eles haviam aprendido, a importância da colaboração, participação e das brincadeiras para a vida em comunidade. Estrutura que foi seguida em toda sequência elaborada.

4. Resultados

As aulas da sequência didática, exigiam diálogo e interação com os familiares, o que se mostrou como aspecto positivo, pois ao decorrer da sequência a participação da família foi aumentando, a estrutura das aulas também se mostrou eficiente para o desenvolvimento do protagonismo, uma vez que oferecia espaços para participação ativa das crianças e também para que despertassem a curiosidade experimentando novos gestos, movimentos e ações de forma voluntária durante as brincadeiras, além do mais, os temas escolhidos mostraram-se importantes para a construção de conhecimentos e ampliando as experiências culturais das crianças.

5. Conclusão

Conclui-se que, as brincadeiras populares, brincadeiras indígenas e a capoeira podem ser excelentes meios de construção de conhecimentos e de experiência cultural, uma vez que planejadas e envolvidas em um processo com intencionalidade pedagógica, possibilitando que a educação física possa em sua atuação na educação infantil, construir saberes através do fazer, utilizando-se das brincadeiras para enriquecer sua prática pedagógica, respeitando as características das crianças e indo ao encontro de uma atuação inovadora.

Referências

BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; DA SILVA MELLO, André. A educação infantil na base nacional comum curricular: avanços e retrocessos. **Movimento-revista de educação**, n. 10, p. 147-172, 2019.

BONFIETTI, Priscila Errerias; SPOLAOR, Gabriel da Costa; GRILLO, Rogério de Melo; PRODÓCIMO, Elaine. O/a professor/a de educação física na educação infantil. **Revista@ mbienteeducação**, v. 12, n. 1, p. 160-176, 2019.

BORBA, Angela Meyer. A brincadeira como experiência de cultura. **Educação infantil: cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

BRASIL, Constituição; BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário oficial da União**, v. 134, n. 248, p. 27833-27833, 1996.

CRUZ, Julio Cesar Gonçalves da. **Educação Física Infantil e Projeto Político Pedagógico: o professor como agente protagonista**. Orientador: Prof.^a Dra. Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger . 2023. 119 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Bauru, 2023.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. **O lugar da educação física na educação infantil**. 2018. Orientador: André da Silva Mello. 211 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

RAMIRES COSTA, Andrize; KRAUSE, Marina Weymar; PEREIRA DA SILVA, Rafaela Cestito; PEREIRA MARQUES, Danielli Alves. Educação física na Educação Infantil: O papel do professor de Educação Física. In: **XII Congreso Argentino y VII Latinoamericano de Educación Física y Ciencias (Ensenada, 2017)**. 2017.

SOARES, Daniela Bento; MARTINS, Ida Carneiro; KISHIMOTO, Simone Thiemi; DE MARCO, Ademir. Movimento e interdisciplinaridade na legislação brasileira: contribuições da Educação Física para a Educação Infantil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 33, n. 2, p. 265-275, 2019.